

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Paraná Class.: SEIP, 65 35

Data 16/04/82 Pg: _____

Churrasco e baile na festa do Dia do Índio nos Postos

Nos seis postos indígenas sob a jurisdição da 4ª Delegacia Regional da Funai, que compreendem Palmas, Mangueirinha, Rio das Cobras, Guarapuava, Chapecó e Ibirama, os dois últimos em Santa Catarina, o Dia do Índio contará com diversas comemorações iniciando com o hasteamento da bandeira nacional, palestras, cantos e danças do folclore indígena, churrasco e até um baile.

As informações foram dadas por Harry Luis Telles, delegado da 4ª Delegacia da Funai sediada em Curitiba, acrescentando ainda que em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná foi instituído um Concurso de Redação para alunos de 1º grau da rede oficial de ensino nos Estados de abrangência da Delegacia, versando sobre "A cultura e as tradições indígenas".

Além das comemorações que serão desenvolvidas no Dia do Índio, também uma exposição de trabalhos indígenas está sendo realizada na Casa do Artesanato, onde o público poderá conhecer de perto toda a arte desenvolvida pelos índios Kaingangues, Guaranis e Xokleng, tribos que estão localizadas nas áreas de abrangência da 4ª Delegacia Regional. Ainda como parte das comemorações alusivas ao Índio, está programada uma série de palestras em escolas periféricas, efetuadas pelo projeto Rondon, órgão que também com a Funai, tem ligação direta com o Ministério do Interior.

O delegado regional da Funai em Curitiba faz questão de frisar que o índio atendido pela 4ª Delegacia tem uma situação privilegiada "muito melhor do que as populações faveladas e periféricas das cidades". E ele evidencia essa situação, dizendo que a Funai tem a nível de sede para atendimento ao Índio, 2 agrônomos, 2 assistentes sociais, 1 advogado, 1 supervisor de ensino, 1 médico e uma enfermeira de nível superior, e a nível de posto, além do chefe do posto conta ainda com um técnico agrícola, 1 atendente de enfermagem, monitores de saúde e monitores bilíngues, além de professores.

"Esse atendimento integral ao Índio faz com que ele comprovadamente produza tanto ou até mais no setor de agricultura do que as comunidades envolventes (comunidades não-índias)" diz Harry Telles, salientando ainda que praticamente em toda a cultura feita pelos índios é usada somente a fertilidade natural do solo, sendo nula a utilização de defensivos agrícolas. Em números, o Posto Indígena de Mangueirinha planta 912 hectares de milho, 90 de feijão, 50 de arroz e 91 de soja. Rio das Cobras planta 475 hectares de milho, 150 de feijão e 95 de arroz. Chapecó (localizado em Xanxerê, Santa Catarina) planta 1.010 hectares de milho, 60 de feijão, 46 de milho, 20 de feijão e 20 de arroz. Palmas, 140 hectares de milho, 35 de feijão, 50 de soja e Ibirama, também em Santa Catarina planta 60 hectares de milho, 8 de feijão e 10 de arroz. Assim, 3.322 hectares de

terras plantadas, os índios vão ter uma estrutura de produção estimada em 120.197 sacas de 60 quilos de cereais. "Inclusive, e isso é um dado bastante interessante, a produção de soja por hectare nas culturas indígenas está nos mesmos números daquelas alcançadas pelas comunidades não-índias" diz orgulhosamente o delegado regional da Funai.

Também no campo da saúde, Harry Telles faz questão de evidenciar a qualidade do tratamento dispensado pela Funai aos índios - sempre em paralelo às populações faveladas ou periféricas das grandes cidades. "Nossas índias, diz ele, têm um controle total do câncer e mantemos convênios com o Inamps, quando algum caso de saúde não possa ser tratado na própria área indígena. Além disso, mantemos em Curitiba uma Casa do Índio, que foi criada quase simultaneamente à Delegacia Regional e que serve ao Índio como local de hospedagem quando ele, por algum caso de doença só tratável em Curitiba ou mesmo para algum curso, tiver que se deslocar para aqui. Também para aqueles índios que estão em trânsito por qualquer razão. Além disso, na Casa do Índio nós mantemos um consultório odontológico completo para atender esses índios que estão em trânsito. A situação do nosso Índio é muito boa, na jurisdição da 4ª Delegacia, e a não ser na área de Mangueirinha, que está subjuídice, não temos nenhum problema de terras. Está tudo tranquilo" finaliza o delegado.



Aspectos da exposição indígena na Casa do Artesanato.



Harry Luis Telles